

Argentina deixa presidente otimista

FHC

Fernando Henrique diz que país vizinho voltará a ter estabilidade e progresso e aposta no fortalecimento do Mercosul

Brasília – Carlos Eduardo/BGPress

LUCIANA NAVARRO

BRASÍLIA – No mesmo dia em que a Argentina anunciou um feriado bancário na segunda-feira, o presidente Fernando Henrique Cardoso mostrou-se otimista sobre o fim da crise no país vizinho. Em discurso na cerimônia de apresentação dos novos generais das Forças Armadas, contou ter conversado com o presidente Eduardo Duhalde sobre a possibilidade de retomada do comércio entre os dois países para ajudar na recuperação econômica do vizinho. “A Argentina, que tem vivido período bastante difícil, reencontrará seu caminho de estabilidade e progresso.”

O presidente também demonstrou esperanças sobre o futuro do Mercosul, bloco econômico que além de Brasil e Argentina, inclui Uruguai e Paraguai. Disse ter certeza de que o grupo continuará fortalecido, mesmo adaptado a novas realidades. Garantiu que os objetivos essenciais da aliança serão mantidos. No próximo semestre, o Brasil assume a presidência do Mercosul por seis meses.

“Tenho certeza de que saberemos revitalizar este projeto histórico de integração”, afirmou. Em maio, representantes do bloco viajam a Madrid para uma reunião com os

presidentes da União Europeia. Com o encontro, FH espera avançar alguns passos nas negociações comerciais entre os dois blocos.

Na cerimônia de ontem, o presidente reforçou a posição brasileira de defesa da paz no conflito do Oriente Médio, mas deixou a responsabilidade maior nas mãos dos países ricos. “É claro que a outros países com reservas de poder maiores que as nossas cabe a responsabilidade primordial pela solução do conflito entre palestinos e israelenses”. FH declarou-se disposto a enviar oficiais brasileiros em missão de paz à região do conflito. “O esforço de paz no Oriente Médio passa, necessariamente, pelas perspectivas de construção do Estado Palestino, e para isso o Brasil pode vir a dar uma contribuição importante.”

Depois da apresentação dos 51 novos oficiais, o presidente relaxou ao som de *O Guarani*, de Carlos Gomes, marcando o ritmo com o pé direito. Além dos três comandantes das Forças Armadas, compareceram o ministro da Defesa, Geraldo Quintão, o chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Alberto Cardoso, a corregedora-geral da União, Anadyr Rodrigues, e a primeira-dama, Ruth Cardoso.

Leia mais sobre Argentina

na página 12



“A Argentina reencontrará o caminho da estabilidade”, prevê o presidente

Bush, um aprendiz em América Latina

O presidente Fernando Henrique Cardoso deixou a diplomacia internacional de lado e criticou a administração do colega americano George W. Bush, em entrevista publicada quinta-feira, no jornal britânico *Financial Times*. Ele definiu a gestão do republicano como “ainda um estágio de aprendizado em termos de como lidar com a América Latina”.

A afirmação foi uma referência à posição do governo dos Estados Unidos diante do golpe que destituiu o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, na semana passada. Assessores do Palácio Miraflores, sede do governo venezuelano, informaram que o adido militar americano se reuniu diversas vezes nos últimos meses com os idealizadores do golpe. Após a deposição de Chavez, o governo dos EUA demonstrou satisfação e não condenou o movimento.

O presidente brasileiro manifestou-se desde o início contrário à “quebra de constitucionalidade”. “O continente é democrático, não aceita governo de força. Deve haver eleições já”, disse, no primeiro pronunciamento após receber a notícia da queda de Chávez. A meteórica volta do presidente eleito ao poder, diz Fernando Henrique, deu sustentação ao compromisso da América Latina com a democracia. Para ele, a região “superou a era dos golpes de Estado”, discordando dos analistas que desconfiam de que a democracia corre perigo por aqui. O *Financial Times* refere-se à situação dos vizinhos do Brasil como “caótica”, e cita a instabilidade política na Venezuela, a crise econômica na Argentina e a guerra civil na Colômbia como exemplos.

Fernando Henrique, contudo, rechaçou a possibilidade de seu governo ser influenciado pelas idéias políticas dos EUA. “Não tem sentido dizer que nos submetemos a ordens externas”, afirmou.

Leia mais sobre Venezuela na página 10